

António Sousa Ribeiro

Cartografias do não-espço: A literatura do Holocausto (p. 5-18)

A partir de uma reflexo preliminar sobre o conceito de "cartografia fluida", aborda-se o *topos* da viagem na literatura do Holocausto. Sõo analisados trs romances, de Jorge Semprun, Albert Drach e H. G. Adler, concluindo-se que a inverso radical de um dos *topoi* centrais da modernidade levada a cabo nestas obras aponta para modos de representao do espço que testemunham paradigmaticamente a prevalncia de fronteiras impossveis de transpor.

Ricardo Antunes

Desenhando a nova morfologia do trabalho: As mltiplas formas de degradao do trabalho (p. 19-34)

O presente texto apresenta alguns elementos empricos e analíticos que configuram o que denominamos como *nova morfologia do trabalho*. Contrariamente às teses que advogaram o fim do trabalho ou visualizaram a sua desconstruo e perda de centralidade, procura-se compreender as novas modalidades de trabalho que esto em emergncia no mundo contemporneo, cujo trao mais visvel é o seu desenho multifacetado, resultado das fortes mutaes que abalaram o mundo produtivo e de servios nas últimas dcadas.

Destacam-se as consequcias das distintas formas de trabalho presentes na era da informatizao; o seu sentido pendular, que oscila ora em direco à sua condio de perenidade, ora acentuando seu trao de superfluidade; e exploram-se analiticamente os significados da ampliao do trabalho imaterial no mundo do capital, indicando algumas das suas consequcias na lei do valor.

Rogrio Proença Leite

Localizando o espço pblico: *Gentrification* e cultura urbana (p. 35-54)

O artigo discute a noo de espço pblico, tomando como referente um estudo de caso sobre as polticas de requalificao urbana e *gentrification* no Recife, Brasil. A partir do estudo de caso, o autor problematiza o modo como nos usos do espço (urbano) se confrontam concepes e prticas diversas de relao com o espço pblico, atendendo em particular às tenses que emergem nas ressignificaes que os processos de requalificao arrastam consigo. A anlise do caso, centrada nos modos diversos e conflituantes como, nesse quadro, o espço pblico se constitui como espço de comunicao e cidadania, sustenta uma discusso teórica em torno da noo de espço pblico, problematizada no seu duplo sentido: de esfera pblica da comunicao e participao e de espço fsico de acesso e uso pblico.

Carina Sousa Gomes

Imagens e narrativas da Coimbra turística: Entre a cidade real e a cidade (re)imaginada (p. 55-78)

Num período em que se verifica um crescimento do fascínio turístico pelas cidades, este artigo procura compreender as formas como Coimbra se apresenta ao exterior, a turistas e visitantes. Sendo a cidade histórica e monumental uma das principais atracções da actualidade, parte-se dos materiais de promoção turística, que circulam nacional e internacionalmente, para abordar as formas como os recursos urbanos são transformados em factores de atracção turística. Porque as cidades são também lugares de imaginação e representação, discute-se a noção de *imagem* por referência às operações de *marketing* e publicidade que se desenvolvem no quadro da promoção turística. O objectivo fundamental é desvendar a cidade (re)imaginada: aquela que, através do trabalho de tradução simbólica desempenhado por agentes promocionais e mediadores, circula pelos mercados do turismo – desvendando também as aproximações e distâncias entre a cidade turística e a cidade real.

Ana Delicado

Microscópios, batas brancas e tubos de ensaio: Representações da ciência nas exposições científicas (p. 79-98)

As exposições nos museus científicos não se limitam a transmitir conhecimento ao público, constroem e difundem determinadas representações da prática científica que se destinam a promover atitudes positivas face à ciência. Este artigo procura analisar as imagens da ciência mostradas pelas exposições, nomeadamente as representações dos cientistas, dos instrumentos e técnicas, do trabalho de laboratório e de campo. É por fim discutida a relevância de mostrar ao público dos museus “a ciência tal qual se faz”.

Leonor Lima Torres
José Augusto Palhares

Cultura, formação e aprendizagens em contextos organizacionais (p. 99-120)

Das correntes de cariz mais tecnocrática e gerencialista às perspectivas de natureza mais crítica, o enfoque nos domínios simbólicos das organizações emerge como um denominador comum, uma espécie de pano de fundo que mapeia e define as potencialidades e os limites do desenvolvimento estratégico das organizações de trabalho. Partindo de um enfoque crítico e reflexivo sobre a problemática dos recursos humanos, o artigo debate a importância dos processos de educação não-escolar (não-formais e informais) na construção de aprendizagens culturais múltiplas e na sedimentação de culturas e identidades organizacionais. O cruzamento entre estes dois campos de estudo sugere novas pistas ao nível da acção organizacional, designadamente nos domínios das estratégias e modalidades de formação e de educação de adultos, dos processos de socialização e integração dos actores, das esferas da comunicação e das novas tecnologias, da redefinição dos perfis e desempenhos profissionais, entre muitas outras áreas estratégicas de intervenção organizacional.

Sara Araújo

Pluralismo jurídico em África: Ficção ou realidade? (p. 121-139)

Se é hoje consensual que o pluralismo jurídico tende a estar presente em todas as sociedades, especificidades várias conferem contornos próprios à discussão desta temática no contexto africano. Num continente fortemente marcado pela experiência de dominação colonial, uma leitura que concebe os direitos costumeiros não como ordens normativas que sobreviveram paralelamente ao direito colonial, mas como mais uma imposição do colonialismo, com vista ao controlo e à exploração da população, tem vindo a alimentar um intenso debate

sobre a qualidade do pluralismo jurídico contemporâneo. Neste texto, discuto se o pluralismo jurídico na África pós-colonial é uma ficção jurídica, alheia aos cidadãos, inventada como parte da ideologia colonial do governo indirecto, ou se é uma realidade legítima, que tende a contribuir para a promoção do acesso à justiça.

Ana Cristina Costa
João Rodrigues

O nexu comensurabilidade-mercadorização e as limitações da análise custo-benefício como guia para a acção dos poderes públicos (p. 141-163)

Este artigo pretende escrutinar os pressupostos teóricos e as implicações práticas da análise custo-benefício (ACB), actualmente um dos mais influentes e controversos instrumentos de avaliação das políticas públicas proposto pela ciência económica. O ponto de partida é o que designamos por nexu comensurabilidade-mercadorização que, como procuraremos demonstrar, estrutura o discurso e as recomendações de política da análise custo-benefício. Por nexu comensurabilidade-mercadorização entendemos a associação entre a defesa da comensurabilidade, ou seja, da ideia de que é sempre possível e desejável reduzir as diferentes dimensões de valor dos bens a uma mesma medida, podendo-lhes atribuir um preço, e a defesa da extensão dos mecanismos de mercado a esferas crescentes da vida social. A teoria da escolha racional é o esteio teórico da ACB, esteio cujas fragilidades na análise do comportamento dos indivíduos nem sempre estão claras quando se discutem os méritos e deméritos deste instrumento.

José Guadalupe Gandarilla Salgado

Para un conocimiento alternativo de las alternativas. A propósito de Boaventura de Sousa Santos (p. 165-189)

Partiendo de un análisis de la obra de Boaventura de Sousa Santos, este artículo discute la pertinencia y las posibilidades de desarrollar un pensamiento alternativo a los modos de conocimiento social y político del mundo que se afirmaron como dominantes y hegemónicos en el marco de la modernidad occidental.

Recensões

Revista Crítica de Ciências Sociais. 2008 . n. 83. Diciembre.